

O DISCURSO DE UMA MULHER IDOSA PARTICIPANTE DO PROJETO FORÇA FEMININA: UNIDADE DE REPRESENTAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PROSTITUIÇÃO

Anne Caroline Vilasboas Meneses¹, Maéli Arali Lima Rodrigues²

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), annevmeneses@gmail.com; maelliaraliupaf@gmail.com.

Resumo

O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, na qual se busca compreender e questionar as representações acerca da velhice e prostituição presentes no imaginário social. O objetivo central é identificar as especificidades que configuram a dimensão do universo da prostituição no recorte da terceira idade, tendo como aporte o discurso de uma idosa participante do Projeto Força Feminina, em Salvador. Dentre os fatores motivadores da prostituição, a vulnerabilidade social se revelou enfaticamente na fala das mulheres observadas. Paralelo a essa realidade, o Projeto Força Feminina se torna um espaço de inserção social, onde as mulheres em situação de prostituição passam a ter uma rede de apoio social e cumprir um papel ativo no Projeto, o que influencia, conseqüentemente, no seu desenvolvimento interpessoal.

Palavras-chave: mulheres idosas, prostituição, envelhecimento.

Introdução

O Projeto Força Feminina é uma instituição social que acolhe mulheres em situação de prostituição com o intuito de conscientizá-las sobre as questões sociais que permeiam suas vivências, oferecendo uma rede de apoio e experiências de aprendizagem que possam fomentar seu desenvolvimento pessoal, interpessoal, social e profissional. No presente estudo foram realizadas observações direcionadas às mulheres idosas e as falas relacionadas ao envelhecimento na sede de Salvador deste projeto, tendo como base o discurso e comportamento de uma das idosas deste local. Notou-se que a prostituição e as contingências sociais presentes nesta influenciam na vida e na forma que a idosa observada percebe a sua forma de envelhecimento.

A vulnerabilidade social que mulheres em situação de prostituição enfrentam gera desafios além dos já esperados com o avançar da idade. Dessa forma, o estudo teve como objetivo identificar as percepções das mulheres observadas no Projeto acerca do envelhecimento. Além disso, buscou-se analisar as condições de vulnerabilidade social que permeiam a realidade dessas mulheres e as significações atribuídas pela mulher idosa no que se refere a sua participação no Projeto.

Projeto Força Feminina

O projeto Força Feminina é uma instituição social de caráter pastoral que possui iniciativa do Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, fundado na Espanha e com sede em outros países da Europa e América do Sul. O foco do projeto está na promoção integral das mulheres que já estiveram ou se encontram em situação de prostituição, buscando colaborar no processo de conscientização, empoderamento e cidadania.

De acordo com os dados do projeto, a maioria das mulheres atendidas são negras, possuem baixa escolaridade, não tendo o ensino fundamental completo, e começaram a realizar a prática da prostituição com menos de 20 anos, geralmente aos 15. Um Número significativo delas afirmam terem sofrido violência pelos clientes, preconceitos, violência policial, brigas com outras mulheres prostitutas e agressões de companheiros ou companheiras.

A organização atua, primeiramente, entrando em contato com essas mulheres, ou seja, visitando locais onde comumente elas se encontram seja nas ruas, bares, praças e boates; e apresentando as mesmas o que é, quais são as propostas do projeto e os serviços oferecidos, tais como oficinas, cursos profissionalizantes, encontros formativos, encaminhamentos sociais.

O projeto conta com uma equipe multidisciplinar composta por religiosas, funcionários e voluntários para desenvolver suas propostas de integração, formação, capacitação e bem estar.

Metodologia

A abordagem do presente estudo é qualitativa de natureza exploratória, considerando que a proposta teve como objetivo explorar, a partir da observação de algumas das oficinas, o comportamento e discurso de mulheres participantes do Projeto Força Feminina, na cidade de Salvador. Vale acrescentar que de acordo com os objetivos, houve um direcionamento maior das observações para uma das mulheres idosas participantes dessa instituição social.

A técnica para a coleta de dados utilizada foi a observação participante, a qual de acordo com Marcon e Elsen (2000) consiste em um método de se obter dados através do contato direto com o fenômeno estudado em situações específicas. Os dados foram coletados em atividades e oficinas realizadas pelo Projeto Força Feminina, as quais tinham como enfoque temático a conscientização do câncer de mama. O período de observação se deu durante quatro dias, entre o horário das

13h:30min às 16h:00min, na sede do projeto, localizado no Pelourinho. A psicopedagoga, freiras e outras funcionárias do Projeto forneceram assistência para a realização das observações, assim como, o compartilhamento de experiências e informações que subsidiaram as visitas realizadas. Por fim, os dados foram analisados a partir do referencial teórico utilizado.

Resultados e discussão

Foram elencadas três categorias de análise a partir das observações realizadas no Projeto. As categorias são: representações acerca da velhice, trajetória de vida de uma idosa e vulnerabilidade social, Projeto Força Feminina como agente promotor de bem estar.

Representações acerca da velhice

O olhar sobre a velhice é marcado por diversos estigmas enraizados na sociedade atual, sob os quais tendem a uniformizar as representações sobre o ser idosa(o), esquecendo-se que existem múltiplas velhices que irão se estabelecer a partir do conjunto de experiências que o indivíduo permeia ao longo de sua vida, estando estreitamente interligadas pelas dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais próprias de cada um. Diante desse quadro, a sexualidade na terceira idade será um aspecto ainda mais escasso de discussão, repleto de tabus e mitos.

No que diz respeito às questões de gênero vale salientar que as mulheres possuem expectativa de vida maior que a dos homens. De acordo com Carvalho e Wong (2008 apud LIMA, 2009) por volta do período de 2000 existia para cada 100 mulheres idosas 81 homens idosos, desse modo nos anos 2050 haveria uma proporção de 76 idosos para cada 100 mulheres idosas.

A feminização da velhice é um fato que se segue acompanhada de diversos desafios, tendo em vista uma sociedade carregada de preconceitos de gênero e estigmas sociais, a qual atribui a essa classe papéis negativos relacionados à invalidez, doença, trabalho para os filhos e morte. Os idosos, sobretudo as mulheres atendem a apresentar maior declínio da capacidade funcional como consequência debilidade, perda de autonomia e impossibilidade de realização de atividades cotidianas. Além disso, por viverem mais anos acabam adquirindo mais enfermidades (LIMA, 2009).

Em contrapartida, a terceira idade tem sido para algumas mulheres um momento de realização, com os filhos criados e uma vida mais sossegada, aproveitam para viajar, desenvolver habilidades, realizar sonhos antigos e até mesmo encontrar novos parceiros amorosos.

Fernandes (2009) afirma que a nossa sociedade tende a qualificar a velhice como assexuada, todavia

é fato que a libido e a capacidade orgástica, durante esse período não sofrem modificação, sobretudo se essa mulher idosa mantenha um bom estado de saúde. Sobre isso Almeida e Lourenço (2007 apud FERNANDES, 2009) afirmam que na velhice o prazer não é restrito apenas a uma zona, assim, não há apenas sensações eróticas nas genitais das mulheres apenas, mas sim em todo o seu corpo.

A sexualidade está ligada a diversos outros fatores além da atividade sexual em si e na velhice isso se evidencia, o que implica na valorização de novos conceitos na relação, como amizade, apoio, carinho, compreensão e companheirismo (FRUGOLI, 2011).

Nota-se na fala de uma das participantes a representação da velhice como algo ligado ao cansaço e a modificações no corpo. A mesma relata ser uma "puta aposentada", visto que "já se considerava velha, deixando o cargo para as mais novas, que teriam condições de suportar o trabalho". Acerca desse fato, Fernandes (2009) aborda que o sentir-se velha está ligado principalmente à imagem corporal que a mulher tem sobre si e sobre o seu corpo, sendo visto como não mais algo bonito e cheio de vida e sim algo feio e frágil, o que pode vir a favorecer sentimentos de negação dessa sexualidade.

De acordo com Pinho (2010) com a chegada da velhice as antigas prostitutas deixam seus antigos postos para adquirirem novas ocupações ainda no mesmo ambiente.

[...] O universo de prostitutas que tem sido priorizado em pesquisas acadêmicas é composto pelas mais jovens, aquelas que têm em sua jovialidade um fator de vantagem para a sedução da clientela. Posteriormente, na velhice, muitos acreditam que estas permaneçam na prostituição na condição de garçonetes, auxiliando no bar, na limpeza do estabelecimento, desta feita, por detrás do brilho das luzes da noite, atrás do palco e do balcão, desprezadas pelos homens e pelas mais jovens (PINHO, 2010, p. 4).

Em outro momento, essa mesma idosa comentou que "as mais velhas tendem a ficar juntas", o que retrata uma suposta separação etária a partir de vivências distintas entre as mulheres mais novas e mais velhas. Tal dado mostra que muitos estigmas presentes na sociedade quanto à velhice também se encontravam presentes no discurso dessas mulheres. Por outro lado, nota-se que a representação de sabedoria se fazia presente no discurso de algumas mulheres, que reconheciam na figura da mulher idosa um lugar de suposto saber devido ao conjunto de experiências vivenciadas.

O estudo de Frugolli (2011) revelou que a menopausa pode ser considerada um marco para a maioria das mulheres, isso por conta dos incômodos existentes durante esse período atrelados a ideia de que a menopausa termina com as sensações e experiência sexuais, algumas das mulheres entrevistadas por ele afirmaram que não conseguiram manter relações durante o período.

As mulheres percebem as alterações sexuais advindas da idade, embora com menos impacto no exercício sexual. [...] Com o declínio da produção de estrogênio e progesterona pelos ovários na menopausa, elas, eventualmente, podem sentir sintomas como ondas de calor, suores frios, dores de cabeça, irritabilidade e depressão. As alterações que ocorrem no sistema reprodutivo feminino incluem o adelgaçamento da parede vaginal, a redução do tamanho e a perda da elasticidade, as secreções vaginais e a acidez diminuem resultando em ressecamento vaginal e prurido. Essas alterações contribuem para o sangramento vaginal e o coito dolorido (BRUNNER; SUDDARTH, 2005 apud FRUGOLI, 2011, p.5).

É possível minimizar as adversidades percebidas com o aumentar da idade e suas disfunções, para isso é necessário um acompanhamento médico regular, garantindo assim maior tranquilidade e bem estar.

Trajetória de vida de uma idosa e vulnerabilidade social

A prostituição ocupa um lugar marginalizado e de imoralidade para a sociedade atual, o que está muito ligado aos estigmas que ela carrega. Russo (2007 apud BURBULHAN, 2012, p. 2) afirma que haverá diferenciação de tratamento de acordo com a classe social ocupada pela profissional do sexo.

[...] O estigma não atinge todas as profissionais do sexo, sendo sua existência inversamente proporcional ao montante pago pelo programa: quanto menor é o valor pago maior é o estigma, e vice-versa. [...] Quanto maior é o valor pago, mais a mulher se afasta da estereotipia tão característica da prostituta, sendo modificada até mesmo a denominação utilizada para se referir a ela. Assim, é possível perceber o status que perpassa essa atuação e as diferentes formas de tratamento das profissionais do sexo de acordo com a classe social que pertencem e atendem.

Nota-se que as mulheres que frequentaram as oficinas eram majoritariamente negras e de pouco poder aquisitivo, dado que corrobora com pesquisas envolvendo esse público.

Numa discussão sobre o câncer de mama e os seus efeitos no corpo, uma das mulheres comenta sobre o HIV, nessa discussão, a mulher idosa observada relata "ter passado por episódios em que não se tinha acesso a camisinha", o que aumentava os riscos de se contrair a doença.

De acordo com a literatura, o acesso à camisinha não era algo muito difundido, isso porque até o

final da década de 80, a Aids era vista como uma doença própria de certos grupos de risco, tal como homossexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis, hemofílicos/transfundidos e no máximo de seus parceiros sexuais. Esse pensamento acabou negando, por muito tempo, a existência da contaminação do HIV entre a população heterossexual (GIAMI, 2006 apud SILVA, 2010).

Devido à rotatividade de pessoas com as quais se relacionam sexualmente, essas mulheres estão mais expostas a contaminação do vírus dentre outras doenças infectocontagiosas. Além disso, a condição socioeconômica de baixa renda aumenta ainda mais essa exposição, pois essas prostitutas tendem a se submeter a exigências não seguras, como transar sem preservativo com a finalidade de garantir o lucro financeiro.

Mesmo no contexto atual, no qual o acesso à informação, prevenção e cuidados sobre as doenças sexualmente transmissíveis são amplamente discutidos, havendo realizações de campanhas acerca desses temas para conscientização de toda a população, o pensamento de que a Aids e outras doenças são restritas a certo público ainda se encontra no imaginário da população. Silva (2010) em seus estudos aborda que a ideia da mulher contrair o HIV diz respeito a aquela que é promíscua, sobretudo às profissionais do sexo. Assim, o autor aponta que em alguns estudos ter relação com prostitutas é possuir a certeza da utilização dos preservativos, por outro lado em outros estudos a utilização ou não da camisinha fica restrita à vontade do cliente, já que este por estar pagando pelo “produto” tem domínio sobre ele (ESPÓSITO, 2006 apud SILVA, 2010).

Algumas mulheres do projeto Força Feminina relataram ter sofrido violência física e psicológica em algum momento da vida e esse fato se apresenta como motivo comum para que muitas mulheres adentrem na prática da prostituição, as quais lidam com essas violências na sua trajetória de trabalho. A relação comercial estabelecida entre prostituta e cliente é comercial, troca de sexo/prazer pelo dinheiro, nessa relação a mulher deixa de ser vista como a prestadora de serviço e passa a ser considerada como um “objeto” adquirido, ou seja, a mercadoria cujo o cliente teria “posse”. A prostituta nessas situações em que é tratada de maneira mais que depreciativa passa a ter medo de que o seu cliente possa violentá-la fisicamente ou até mesmo matá-la. Assim “o cliente impõe o tipo de prática sexual que deseja realizar. Nessa questão, considera-se que a prostituta foi paga para ter relações sexuais e esse modo de contrato deve ser cumprido” (MOREIRA; MONTEIRO, 2012, p. 5) sem levar em conta, muitas vezes, a autonomia e os desejos da mulher.

Projeto Força Feminina como agente promotor de bem estar

A mulher idosa observada relata ter participado dos anos iniciais de formação do projeto, que através do mesmo realizou viagens e aprendeu a fazer sandálias, velas e sabonetes, conseguindo obter recursos financeiros através da venda destes produtos. Além disso, refere-se ao projeto como um "teto" que ela tem, o que remete ao discurso de outras mulheres acerca da importância do acolhimento para a sua inserção no projeto, em que este pode ser percebido como um grupo de trocas sociais e de relações de afeto.

Essa fala demonstra o cumprimento satisfatório de propósitos do Projeto Força Feminina, que visa majoritariamente, se aproximar da realidade dessas mulheres promovendo laços de confiança e respeito, além de impulsionar sua autonomia subjetiva e material através do empoderamento destas enquanto mulher independente do seu lugar social e profissional, oferecendo cursos que promovem a geração de renda.

Considerações finais

Percebe-se a partir do estudo que as vivências relacionadas à terceira idade, como as mudanças corporais e a saída do trabalho, estão entrelaçadas com as vivências da vida adulta e, neste caso, com a prostituição. Desta forma, a experiência particular de uma das participantes do Projeto Força Feminina e a convivência com outras mulheres em situação de prostituição afetam as suas percepções acerca da velhice. O projeto irá atuar, portanto, como um meio de empoderamento, de interação social e de aprendizagem, onde o acolhimento e a passagem de conhecimentos e técnicas dão suporte para estas mulheres. Para a idosa em questão, o Projeto Força Feminina se torna um espaço de inserção social, no qual ela passa a ter uma rede de apoio social e cumprir um papel ativo no Projeto, influenciando no seu desenvolvimento interpessoal.

Referências

- BURBULHAN, Fernanda; GUIMARÃES, Roberto Mendes; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Dinheiro, afeto, sexualidade: a relação de prostitutas com seus clientes. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2871/287126870013/>>. Acesso em: 20 jul. de 2017.
- FERNANDES, M. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: O olhar de gênero e geração. **Ver. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 418-422, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a21.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.
- FRUGOLI, Angélica; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696/2398>>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- LIMA, Lara Carvalho Vilela; BUENO, Cléria Maria Lobo Bittar. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 273-280, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1173>>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- MARCON, Sonia Silva; ELSÉN, Ingrid. Estudo qualitativo utilizando observação participante – análise de uma experiência. **Acta Scientiarum**, Paraná, v. 22, n. 2, p. 637-647, 2000. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/download/2999/2143>>. Acesso em: 29 out. 2016.
- MOREIRA, Isabel Cristina Cavalcante Carvalho; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. A violência no cotidiano da prostituição: invisibilidades e ambiguidades. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 5, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2814/281424796018/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2017.
- PINHO, Érika Bezerra de Meneses. Entre Estigmas e Resistências: trajetórias de vida de prostitutas idosas. Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte - Pará. 2010. Disponível em: <<http://sbsnorte2010.ufpa.br/site/anais/ARQUIVOS/GT6-104-310-20100831233451.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- PROJETO Força Feminina. **Quem somos**. Disponível em: <<http://projetoforcafeminina.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- SILVA, Carla Marins; LOPES, Fernanda Maria do Valle Martins; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 450-457, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Out. 2016.